

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO EM SAÚDE E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O SUS

Tema: Formação em saúde e a curricularização da extensão na produção de conhecimentos para o SUS.

Painel 2 - A Curricularização da Extensão

Tema: Contribuições da curricularização da extensão na formação no e para o SUS

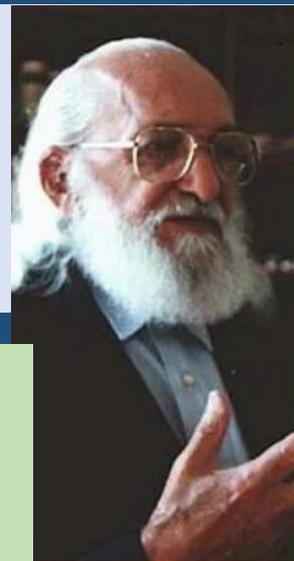


Eliana Goldfarb Cyrino
Saúde Pública/FMB/UNESP
23/02/2024



O Século XXI

- O futuro é incerto...
- Mas, podemos **esperançar** [como Paulo Freire chama aquela esperança que buscamos alcançar com mobilização, luta e utopia, diferenciando daquela esperança passiva sobre o futuro] **uma sociedade mais justa, menos desigual, com maior equidade e diversidade.**



É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

“ PENSADOR

O perfil do profissional de saúde do século XXI

Formar profissionais competentes:

Técnica e cientificamente nas áreas específicas e com maior aproximação:

- às humanidades,
- ao modelo de atenção que considere a voz dos pacientes, famílias e comunidades,
- a uma prática ampliada e compartilhada,
- a comunicação dialógica com os doentes, com a comunidade, com os pares e com a sociedade em geral.

Maria Amélia Ferreira. Educação Médica no Século XXI: O Desafio da Integração da Tecnologia e Humanidades. GAZETA MÉDICA Nº4 · VOL. 3 · OUTUBRO/DEZEMBRO 2016

O ensino na universidade

É processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela sociedade.

Conhecimento é patrimônio da humanidade, um bem social e deve estar a disposição de todos.

Não existe democracia sem democratização do saber.

Reforma Sanitária



Se buscamos formar no SUS e para o SUS

Deveremos ter novos valores educacionais na formação em saúde para a construção de modelos contra hegemônicos na educação dos profissionais da saúde.



DESAFIOS

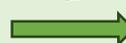
Em 1988, a nova Constituição Brasileira estabelece que o sistema nacional de saúde do país (Sistema Único de Saúde, SUS): participe na formação de recursos humanos em saúde.

Na década de 1990, reformas: a implementação da Estratégia de Saúde da Família, baseada na atenção básica.

O trabalho em equipe foi proposto para mudar os modelos de atendimento e lidar com a escassez de médicos.

Em 2014, a implantação do Programa mais Médicos.

Em 2022 retomada da democracia e de valorização do SUS

Desafios da reorientação da formação dos profissionais de saúde em relação aos princípios do SUS  Ministério da Saúde (MS) com agenda política, em parceria com o Ministério da Educação  planejar políticas educacionais para mudanças nas graduações e residências da saúde.

No SUS

O princípio da "integralidade da atenção", pode fundamentar a aproximação orgânica entre trabalho, educação e saúde na vida das pessoas.

Na integralidade a Saúde os usuários dos serviços de saúde precisam ser considerados a partir de suas experiências, cultura e conhecimentos.

Marise Ramos, Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009

Bases para mudança da formação:

- Centralidade do ensino da Atenção Primária à Saúde como componente longitudinal.
- Considerar a Residência Médica e a Residência multi, uni ou interprofissional como elemento indissociável da graduação, como componente que agrega qualidade à formação profissional.
- Aproveitar a Obrigatoriedade da curricularização da extensão como oportunidade de experienciar a educação pelo trabalho que dialoga com a comunidade e que respeita a organização das redes de atenção.

Aprender no SUS

Aprender no SUS significa aprender na prática, ou seja, um aprendizado complexo que implica entender-se parte integrante do estado, da ciência e das próprias práticas.

(MANUAL DE PRECEPTORIA – Interação Comunitária da Medicina/UFSC-PMF)



A curricularização da extensão e o aprender no SUS

- ✓ Como articular a curricularização da extensão às experiências e ao compromisso de formação no SUS?
- ✓ De que extensão estamos falando?



Uma extensão que

Fundamenta-se na necessidade de problematizar questões que afloram em nossa sociedade e que precisam ser abordadas no cuidado e atenção à saúde da população com vulnerabilidades individual, social e programática, com foco nos territórios da Atenção Primária a Saúde (APS).

Trabalhar a curricularização da extensão universitária na formação no SUS

como estratégia para superar a colonialidade e promover práticas contracoloniais no ensino superior, na perspectiva emancipatória freireana do sujeito oprimido com enfrentamento/superação da realidade sexista, racista e preconceituosa.

Considerar novas prâxis transformadoras por meio de interações produtivas, emergindo da promoção de diálogos entre saberes científicos, artísticos e humanísticos com saberes práticos e ancestrais locais, trazendo **“uma forma de extensão ao inverso, de fora da universidade para dentro da universidade”** (Almeida Filho, 2023).

América Invertida é um desenho de caneta e tinta de 1943 do artista hispano-uruguaio Joaquín Torres García



A inserção curricular da Extensão “pode desenvolver iniciativas de promoção da Saúde de forma ampla em cada território e cada equipe, de maneira a corroborar a possibilidade dos serviços de saúde serem, também, centros de referência e de apoio social para que a comunidade, as várias instituições presentes em cada território”

ABRASCO. NOTA TÉCNICA SOBRE O PROCESSO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. Lançamento 22/02/2024

#ágoraabrasco

LANÇAMENTO DA
NOTA TÉCNICA
SOBRE
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO EM
SAÚDE COLETIVA





Conselho Nacional
de Saúde



**Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho – CIRHRT
GT-DCN**

DOCUMENTO ORIENTADOR

(Base para a reunião ampliada do GT-DCN/CIRHRT/CNS prevista para 2/6/2017)

Recomendações da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho (CIRHRT), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação na Área da Saúde

O documento enfatiza a importância da formação na APS: “O SUS como escola”, O SUS se transforma em uma rede de ensino-aprendizagem; *O mundo do trabalho como escola*: experiências no trabalho são uma fonte sistemática de formação, de geração de novas ideias e proposições, de (re)elaboração de estratégias e conhecimentos que emergem da prática.

Conjunto de Políticas que vem, entre outras ações, fomentando a maior aproximação da formação universitária ao SUS, construídas a partir da década de 2000, pelo Ministério da Saúde:

- ◆ Política Nacional de Humanização (PNH)
- ◆ Política Nacional de Educação Permanente dos Trabalhadores em Saúde (PNEPTS)
- ◆ Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)
- ◆ Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)
- ◆ Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)
- ◆ Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS)

SAPS SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PRINCIPAIS PROGRAMAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

- **POLÍTICAS DE EQUIDADE:**
 - POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA;
 - POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA;
 - POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO DO CAMPO, FLORESTAS E ÁGUAS;
 - POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT.
- PROGRAMA MAIS MÉDICOS.
- POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.
- POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA.
- POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DOS ADOLESCENTES E JOVENS.
- POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA.
- POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.
- POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.
- POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.
- PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.
- POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB):
 - EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA;
 - EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA;
 - EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS;
 - EQUIPE DE SAÚDE BUCAL;
 - EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRINHA;
 - EQUIPE DE CONSULTÓRIO NA RUA;
 - EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL;
 - AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE; E
 - UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE FLUVIAIS.
- POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL.
 - BRASIL SORRIDENTE.
- INFORMATIZAÇÃO.
- CENTROS DE SAÚDE DA COMUNIDADE (UBS).

As políticas do MS colocam em relevo um novo agir em saúde pela adoção de princípios:

- da educação pelo trabalho,
- da interprofissionalidade,
- da articulação entre escolas e serviços,
- da diversificação dos cenários de aprendizagens,
- de práticas pedagógicas que se apoiam em metodologias inovadoras,
- do fomento à construção do conhecimento sobre educação permanente, integração ensino serviço e ensino na saúde
- do desenvolvimento docente, entre outros

Políticas de Ações Afirmativas

- Implantação das Políticas de Ações Afirmativas, em 2012, as Universidades brasileiras estão em um período de transição no perfil dos discentes e dos docentes que compõem esse contexto.
- A mudança: de um perfil homogêneo para um perfil mais heterogêneo com a presença de populações (in)visibilizadas, como pessoas pretas, pardas, indígenas, com deficiência, imigrantes (ou refugiados humanitários) e LGBTQIAP+.
- Há uma grande resistência contra essa mudança, reflexo de uma história de uma universidade para elite, com preconceitos transmitidos de gerações a gerações.
- A permanência estudantil nas universidades públicas, fortalece políticas públicas e amplia direitos da Constituição Brasileira.

Marco conceitual e político

A partir da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do MS (SGETS), em 2003, foi possível implementar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)
(Brasil, 2004)

Educação Permanente em Saúde (EPS) na perspectiva da educação pelo trabalho

Fundamentada na pedagogia problematizadora de reflexão e intervenção crítica na realidade.

Assume como eixo estruturante a categoria trabalho, uma vez que é neste espaço que as atividades práticas individuais e coletivas são realizadas

pressupõe a participação ativa dos trabalhadores em seu próprio processo de aprendizagem.

A educação pelo trabalho

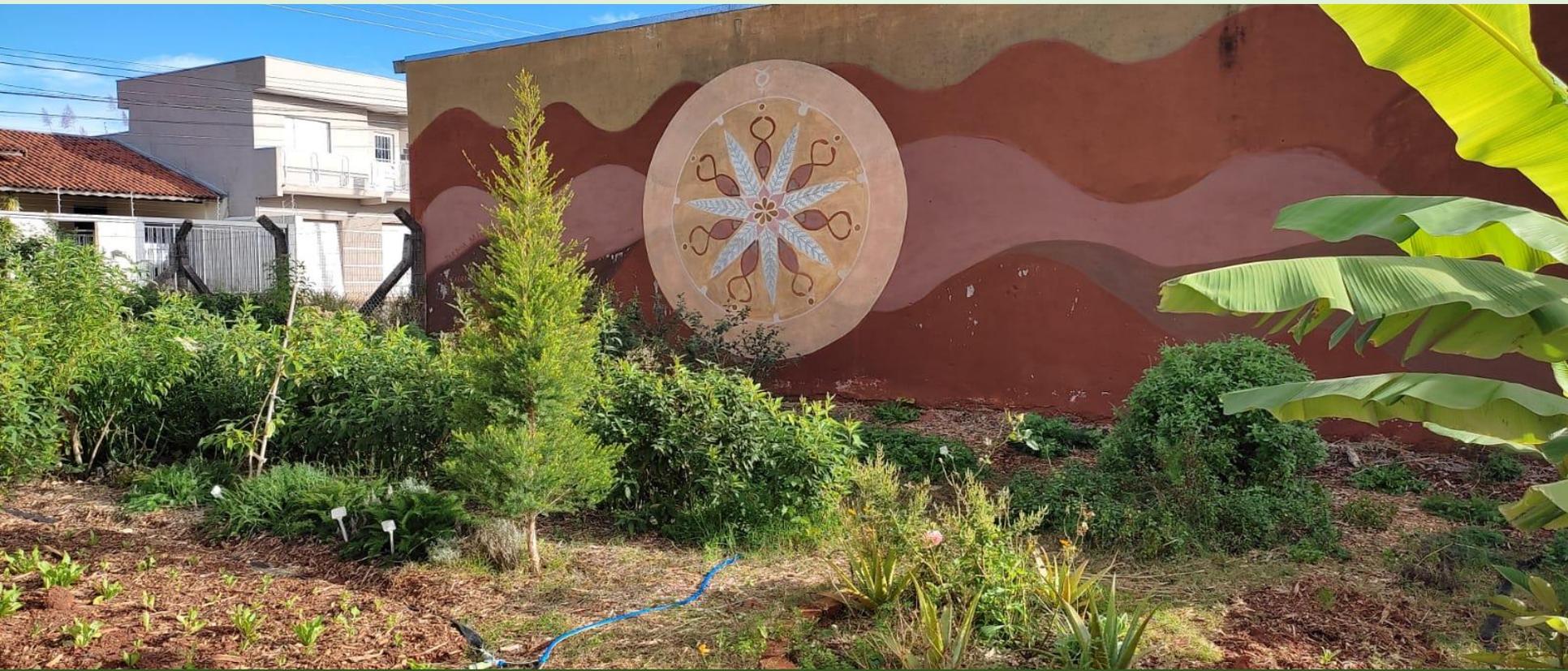
- Tenciona a formação em saúde, desde 2001, disputando a lógica da formação tradicional com uma formação referenciada no SUS.
- Uma formação na saúde que deve pautar-se na integração escola/serviços; a indissociabilidade teoria/prática, na interprofissionalidade.



- Ênfase na formação voltada à APS
- Consistente com as necessidades da sociedade e ajustes do SUS.
- Atenção prioritária é dada no comprometimento dos graduados e residentes com a Atenção Primária em Saúde.
- Ênfase na formação nos territórios



O que é um território?





Fornecer perspectivas para a compreensão dos determinantes das condições de vida e saúde e da gestão das políticas de saúde, nas cidades e nos territórios.



Compreender como se organiza o território e suas especificidades.

Educação pelo trabalho

Pensar caminhos para fora da universidade

A extensão que vai ao encontro do território.

Ampliar o olhar em relação a novos saberes

Um currículo rico em extensão

Pensar em experiências que possam ser vividas

O lugar da saúde

O lugar do SUS

O lugar dos movimentos sociais

O lugar da experiência das pessoas

Dos povos



Abertura IUUC 2023

Voces conhecem o SUS ?
O que conhecem?
O que é o SUS?



Este é o primeiro ano da
curricularização da
extensão, isso significa
muita construção conjunta
entre a universidade e a
comunidade!

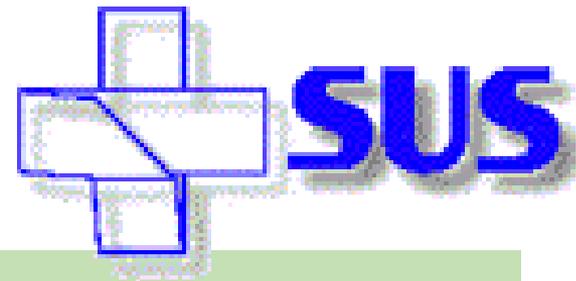


O que estamos construindo?

Como em outros momentos de crise no SUS: muita invenção foi realizada e a produção do cuidado em redes de atenção nos territórios foi potencializada e articulada com a vigilância e com os serviços de Atenção Básica na pandemia.

Em um mundo cada vez mais complexo e imprevisível, apresenta-se o desafio de pensar qual modelo social e sistema de saúde se almeja para a proteção da vida, sobretudo a dos mais vulneráveis.





O Sistema Único de Saúde é uma das maiores conquistas sociais do povo brasileiro!

Referências

- BRAVO, V.A.A.; PINTO, T.R. CYRINO, E.G. A educação pelo trabalho na saúde: conexões entre formação e práticas nos serviços de saúde. TEMAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE (ARARAQUARA), v. 17, p. e021013-19, 2021.
- CECCIN, R. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: Forma e formação Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl.2):1739-49, p1747-1748
- FERREIRA, MARIA AMÉLIA Educação Médica no Século XXI: O Desafio da Integração da Tecnologia e Humanidades. GAZETA MÉDICA Nº4 · VOL. 3. OUTUBRO/DEZEMBRO, 2016, Hospital CUF Tejo - Lisboa, Portugal. p156-161.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- LARROSA BONDIA, J. Epílogo. A Arte da conversa. In SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003: p. 211-216.
- LEITE, D. Reformas Universitárias: Avaliação Institucional Participativa. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- SORDI, M.R.L; CYRINO, E.G. Abordagens e práticas pedagógicas no Ensino na Saúde. In: TEIXEIRA, C.P et al Educação na Saúde: Tendências e Desafios, REDE UNIDA, 2023.
- SORDI, M. R. L., FREITAS, L.C. Responsabilização Participativa. Revista Retratos da Escola, Brasília: v. 7, n. 12, p. 87-99, jan./jun. 2013.
- BRASIL. MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e o desenvolvimento de para o setor e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 fev. 2004a. Seção 1.
- BRASIL. MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *A educação permanente entra na rodça*. Brasília, 2005.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Política Nacional de Promoção da Saúde - PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília: MS; 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *A Educação Permanente entra na Rodça: Pólos de Educação Permanente em Saúde - Conceitos e caminhos a percorrer*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.